

Portaria nº 200 será debatida com autoridades paranaenses

A não-flexibilização da portaria nº 200 foi reafirmada pelo então secretário interino da Agricultura, Celso Bernardi. Ele esteve reunido, no dia 17 de janeiro, com o titular da pasta do Paraná, Newton Pohl Ribas, que solicitou a flexibilização da legislação gaúcha. Bernardi comprometeu-se a dar continuidade ao debate, mas afirmou que uma decisão definitiva será tomada somente por João Carlos Machado, que assumiu a pasta no dia 22 de janeiro. Uma das primeiras medidas do titular foi solicitar um estudo detalhado aos técnicos da secretaria para tomar uma decisão sobre a manutenção ou a flexibilização da norma. O presidente da Farsul, Carlos Sperotto, mostrou-se preocupado com uma eventual abertura do território gaúcho ao ingres-



Abertura do território gaúcho à carne de outros estados representaria risco ao rebanho, defende Sperotto

so de carne com osso. “Uma abertura como essa muda o panorama atual, além de representar um risco sanitário”, disse Sperotto.

Mais que o interesse em vender carne para o Rio Grande do Sul, o governo paranaense quer o aval gaúcho para demonstrar à Organização Internacional de Epizootias (OIE) que já superou o episódio de febre aftosa

ocorrido em outubro de 2005. O comitê técnico da organização tem visita ao Paraná agendada para março, quando analisará se concederá o status de livre de aftosa com vacinação. O governo paranaense solicitou a antecipação da visita. “Eles vão querer saber por que pedimos o reconhecimento da OIE se nem os nossos vizinhos reconhecem”, alegou Ribas. O

Mapa publicou instrução encerrando o episódio em outubro de 2006.

Apreensões

Técnicos da Secretaria da Agricultura (SAA) impediram, no dia 17 de janeiro, o ingresso de quase 56 toneladas de carne de outros estados no Rio Grande do Sul, fazendo valer as regras previstas na portaria nº 200. No posto de fiscalização de

ICMS em Torres, na divisa com Santa Catarina, foram apreendidas 29,8 toneladas de carne bovina com osso, procedente de Ariquemes, em Rondônia. A carga seria levada para um frigorífico em Caçapava do Sul. Também foi evitada a entrada de 26 toneladas de carne in natura do Mato Grosso, que iriam para Canoas. Conforme o supervisor regional do Litoral Norte da SAA, Reny Machado, para ingressar no Estado, a carne deveria estar maturada. Ambas as cargas retornaram ao local de origem.

O coordenador da Comissão de Bovinocultura de Corte da Farsul, Carlos Simm, exaltou o trabalho da SAA e disse que uma das prioridades da comissão é apoiar a vigilância sanitária, protegendo a produção e o mercado da carne gaúcha.

Rio Grande do Sul deve ser um dos primeiros beneficiados com recursos para erradicação da febre aftosa

O Rio Grande do Sul deve estar entre os primeiros estados contemplados com recursos do projeto-piloto do Programa de Ação Mercosul Livre de Febre Aftosa. Ao todo, serão aplicados 16,3 milhões de dólares, oriundos do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem). O projeto foi aprovado pelos presidentes dos países do bloco durante a 22ª Reunião do Conselho do Mercado Comum do Mercosul, nos dias 18 e 19 de janeiro, no Rio de Janeiro. O Mercosul é a maior região exportadora mundial de carne bovina, respondendo por 42,2% do comércio.

Em 2006, os embarques chegaram a 2,95 milhões de toneladas equivalente carcaça.

Os recursos deverão ser aplicados na implementação de um sistema de atenção veterinária para fiscalização das áreas de fronteira. Para tanto, parte do montante será usado no treinamento e capacitação de técnicos dos países do bloco. “Temos que uniformizar os procedimentos para que possamos realizar um trabalho conjunto eficaz”, destacou o ministro da Agricultura, Luis Carlos Guedes Pinto. A rede de laboratórios do Mercosul também deve ser modernizada com a verba do Fo-

cem, criado em 2004 para financiar projetos de industrialização e melhoria agrícola na região.

Guedes cobrou dos pecuaristas a responsabilidade no combate a febre aftosa. Segundo ele, o poder público tem o dever de formular e supervisionar a execução das políticas sanitárias, mas os pecuaristas tam-

bém devem cumprir o seu papel. “O nosso pecuarista deve ter consciência que seguir rigorosamente as normas técnicas de vacinação e não pode, em hipótese alguma, trazer animais de outros países sem a guia de trânsito”, destacou. Para ele, é uma ilusão imaginar que as secretarias de Agricultura podem supervisi-

onar a imunização de todos os 200 milhões de animais do rebanho brasileiro. “É também uma ilusão imaginar que teremos condições de fiscalizar toda a fronteira do país”, disse. A América do Sul é responsável por 40% das exportações mundiais de carne bovina, sendo o Brasil e a Argentina os países que mais vendem.

All COMP
Equipamentos de Precisão

Mapeamento e cálculo de área com GPS

Vendas, cursos e treinamento.

(51) 3024.7100

Av. Pernambuco, 1207 - Porto Alegre/RS
vendas@allcompgps.com.br
www.allcompgps.com.br

mais QUALIDADE na armazenagem

Estaremos presente na 17ª abertura da Colheita do Arroz em São Gabriel/RS

- Evita deterioração, mofo, germinação...
- Inibe a proliferação de pragas.
- Elimina a condensação, gotejamento.
- Extraí gases, pó, calor, ...
- Economiza energia elétrica na aeração forçada.
- Evita a compactação na camada superior.
- Evita a corrosão na estrutura metálica.

Central de atendimento
0800 41 3355
www.farsul.com.br/rural

Cycloar
sistema de aeração intensificada